

## **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NA COMUNIDADE ANAPOLINA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

<sup>1</sup> Vinícius Costa e Silva  
<sup>2</sup> Núbia Carla de Souza Silva  
<sup>3</sup> Adda Daniela Lima Figueiredo

### **1- APRESENTAÇÃO**

De acordo com Silva e Rosa (2011), a extensão serve como apoio das ações formadoras da universidade encontrando-se em posição social equivalente as demais. Nesse sentido, este relato de experiência é fruto do projeto de extensão “O núcleo da Casa Brasil, a comunidade Anapolina e a Pesquisa Acadêmica” no período de setembro e novembro de 2012 de 2012, nas escolas municipais Air Borges e Alfredo Jacomossi, situadas no setor Recanto do Sol, Anápolis - GO.

O objetivo do trabalho foi introduzir a discussão crítica sobre a tecnologia educacional contextualizando com a realidade socioeconômica dos educandos por meio de oficinas educativas.

As oficinas apresentavam, discussão crítica sobre *hardwares* e *softwares*, reciclagem, fontes alternativas de energia e o histórico de modernização do computador e das mídias digitais. Segundo Martins e Goldoni (2009, p. 6):

O trabalho através das oficinas pedagógicas é muito utilizado na educação não formal, pois, nesse tipo de ensino, os grupos são formados por diferentes pessoas, com diversos níveis de escolaridade, o que dificulta o professor ao ensinar um determinado conteúdo. Nessas oficinas, é apresentado um tema que pode abranger, tanto conhecimentos básicos, como conhecimentos mais específicos, para alunos que estão em níveis de escolaridade mais avançados dos demais, portanto, as oficinas propiciam um trabalho diversificado que privilegia a heterogeneidade de seus participantes.

A experiência permitiu o envolvimento dos licenciandos com o ambiente de aprendizagem onde foi possível conhecer as necessidades dos grupos e planejar orientações assimiláveis e significativas à realidade dos adolescentes envolvidos além da troca de saberes entre todos os presentes.

### **2- RELEVÂNCIA**

A relevância deste trabalho realizado se consolida na prática pedagógica realizada pelos acadêmicos licenciandos que ao longo de sua formação

encontram desafios pela falta de experiência em sala. Bem como, na discussão crítica com alunos da uma região carente de Anápolis sobre a inserção da tecnologia digital em nossa vida cotidiana e suas influências.

Em meio à uma sociedade permeada por desigualdades econômicas e falha em ações sustentáveis, as oficinas deste projeto forma pensadas a fim de estimular o pensar crítico e nortear o futuro profissional no mercado de trabalho.

### **3- METODOLOGIA**

Os encontros se deram no formato de oficinas educativas que contaram com o auxílio de dispositivos eletrônicos como o data-show e aparelhagem de som para projeção de slides e filmes, dinâmicas de grupo e discussões dirigidas e debates.

O trabalho foi desenvolvido em dez encontros com um grupo de crianças e pré-adolescentes que estudavam nas Escolas Municipais Air Borges e Alfredo Jacomossi e frequentavam o contra turno nas atividades do programa Mais Educação. Foram trabalhados, dentro da temática da educação tecnológica, as fontes alternativas de energia de caráter renovável, o histórico da evolução do computador, noções de informática básica como os conceitos de hardware e software e o papel que cidadão deve desenvolver para a conservação do meio ambiente para mitigar os impactos ambientais de caráter antropológico.

### **4- PÚBLICO BENEFICIADO**

As atividades de educação tecnológica foram realizadas com adolescentes moradores do bairro Recanto do Sol, uma comunidade de renda relativamente baixa, localizado no município de Anápolis. A atividade extensionista ocorreu com 55 alunos do projeto “Mais Educação”, onde foram cedidas uma turma do 5º ano na Escola Municipal Air Borges, e as turmas do 6º ano e 7º ano da Escola Municipal Alfredo Jacomossi. Foram atendidos alunos idade entre 9 e 14 anos.

### **5- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram efetivadas dez oficinas com as seguintes temáticas: fontes alternativas de energia com caráter renovável, o histórico da evolução do computador e noções de informática básica com os conceitos de *hardware* e *software*. A impressão tanto por parte dos alunos quanto por parte dos acadêmicos foi muito positiva. A oficina gerou bastante curiosidade nos educandos, que se mostraram muito participativos e questionavam com frequência ao decorrer da aula. As temáticas escolhidas para os dez encontros instigaram grande interesse nos alunos, como relatou uma aluna participante da oficina.

## Introdução a Educação Tecnológica na Comunidade Anapolina Por Meio da Extensão Universitária



A



B



C



D

Figura 1 - Visão das oficinas com os alunos no período vespertino do 5º ano na Escola Municipal Air Borges. A – Participação dos educandos nas discussões levantadas. B – Apresentação do conteúdo em laboratório de informática. C – Exemplificação de computadores em suas evoluções até os atuais e amostra de aparelhos mais antigos que entraram em desuso em prol das inovações. D – Alunos interagindo em dinâmica realizada pelos acadêmicos para simular o descarte de e-lixo no planeta Terra

A propagação dos dispositivos eletrônicos não tem sido acompanhada à criticidade necessária, cabendo ao professor, nesse contexto, uma postura reflexiva e sistemática ante a inserção desta tecnologia na escola. As TIC podem se configurar em grandes ferramentas de apoio ao ensino visto que, sob orientação do professor, possibilitam o encaminhar para a pesquisa, compartilhamento de informação e construção de novos conhecimentos (XAVIER; TEIXEIRA e SILVA, 2010). Pautado nestes pensamentos pode-se perceber o quanto o uso das TIC auxiliaram na qualidade da oficina, constatando também a vital importância do papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que este trabalho auxiliou no desenvolvimento cognitivo dos educandos e dos educadores, contribuindo para a formação de um indivíduo capaz de utilizar os recursos digitais disponíveis de forma mais sustentável e consciente.

## 6- AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Pró Reitoria de Extensão (PrE - UEG) pela aprovação deste projeto e pelo estímulo à romper com as barreiras da universidade levando os conhecimentos adquiridos à comunidade. Agradecemos também à Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia & Inovação (SMCT&I) de Anápolis e ao IEL pela bolsa de pesquisa aos acadêmicos estagiários que fizeram possível o desenvolvimento desta ação extensionista.

## **7- REFERÊNCIAS**

MARTINS, T. D.; GOLDONI, V. **Educação não-formal: trabalhando em uma educação diferenciada**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Rio Grande Do Sul, 2009.

SILVA, R. F.; ROSA, M. M. C. S. Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 371- 380, 2011.

XAVIER, M. C.; TEIXEIRA, C. R.; SILVA, B. P. S. Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador. **Dialogia**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2010.